

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araújo de. Fatores associados ao bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Psico*, Porto Alegre, v.47, n. 1, p. 24-34, 2016.

2) Resumo e Palavras-Chave – Buscou-se caracterizar o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua de três capitais brasileiras: Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, verificando os fatores a ele associados (idade, sexo, eventos estressores e rede de apoio). Participaram 111 jovens ($M=14,18$ anos; $DP=2,4$), sendo a maioria ($n=90$; 81,1%) meninos. Utilizou-se o Inventário de Eventos Estressores, Mapa dos Cinco Campos, Escala de Satisfação de Vida e Escalas de Afeto Positivo e Negativo. Os participantes avaliaram positivamente a satisfação de vida e relataram mais afetos positivos que negativos, embora tenham vivenciado eventos estressores. Satisfação de vida associou-se negativamente com idade e afetos negativos associaram-se positivamente ao impacto dos eventos estressores e negativamente ao fator de proximidade da rede de apoio. Discute-se que as adversidades não afetaram a expressão de afetos positivos e satisfação de vida, bem como a importância da rede de apoio para promoção de bem-estar.

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo; eventos estressores; rede de apoio; situação de rua.

3) Objetivo do estudo - Este estudo objetivou caracterizar o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua de três capitais brasileiras: Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, verificando os fatores a ele associados (idade, sexo, eventos estressores e rede de apoio).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa. Trata-se de um estudo transversal e exploratório (com caráter analítico).

5) Período da pesquisa – Não informado.

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados contou com a participação de 111 crianças e adolescentes de ambos os sexos com experiência de vida na rua. As entrevistas foram realizadas nas cidades de Salvador, Fortaleza e Porto Alegre. Foram utilizados como instrumentos o Inventário de Eventos Estressores (Raffaelli, Koller, & Morais, 2007) composto por 22 itens, como “morte do pai ou da mãe” e “parou de estudar”.

Esse inventário foi adaptado de Kristensen, Leon, D’Incao e Dell’Aglío (2004) para o uso com jovens em situação de rua; O Mapa dos Cinco Campos (Samuelsson, Thernlund, & Ringström, 1996, adaptado por Hoppe, 1998) e a Escala de Satisfação de Vida (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin 1985; Koller & Hutz, 1996). A pesquisa teve como base a metodologia da Inserção Ecológica, a qual está baseada na Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano e visa a inserção do pesquisador no ambiente natural de pesquisa, a fim de favorecer a proximidade com os jovens e, assim, responder às questões de pesquisa (Ceconello & Koller, 2003; Prati et al., 2008).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Utilizou-se o *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS (versão 19) para análise de dados. Adotou-se um $p < 0,05$ como nível de significância crítico para todas as análises. Os resultados foram organizados em tópicos de acordo com os diferentes objetivos de análise dos dados. Assim, expôs-se a descrição do BES, eventos estressores e rede de apoio, seguido das análises de comparação, que dependendo do grau de normalidade das variáveis, utilizou-se o Teste *t* de Student e Mann-Whitney, para até duas amostras e ANOVA e Kruskal-Wallis, para mais de duas amostras. Após, realizaram-se as análises de correlação e regressão linear entre as variáveis do estudo.

8) Resultados / dados produzidos – Em geral, os resultados indicaram altos níveis de BES entre os participantes, fato que não deve minimizar a importância de intervenções direcionadas a esse público, tão violado em seus direitos básicos. Conforme mostraram as análises dos eventos estressores, jovens em situação de rua possuem uma trajetória marcada por múltiplas adversidades. Políticas públicas que atuem no enfrentamento de riscos ao desenvolvimento dos jovens fazem-se necessárias e urgentes, tanto em caráter emergencial quanto de prevenção e promoção de saúde. Para tanto, a valorização dos recursos pessoais e relacionais acerca dos contextos nos quais os jovens em situação de rua estão inseridos e das pessoas com quem convivem precisam ganhar lugar de destaque.

9) Recomendações – Quanto às limitações e sugestões para pesquisas futuras, este estudo de delineamento transversal possibilitou o conhecimento das variáveis investigadas num momento específico do tempo. Uma pesquisa de natureza longitudinal poderia compreender os processos positivos dos jovens ao longo do tempo, verificando possíveis implicações dos eventos estressores em relação ao BES em momentos posteriores.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.